

Ad Perpetuam Rei Memoriam-I

(PARA LEMBRANÇA PERPÉTUA DO FATO - 1)

Em 07 de maio de 1970 o IHG posicionava-se, através de ofício, contra a criminosa demolição da antiga Igreja do Sr. Bom Jesus de Matosinhos. Em uma de suas sessões, o Instituto recém-fundado, aprovava por unanimidade a proposição apresentada pelo confrade Geraldo Guimarães solicitando “...o mais veemente protesto quanto à demolição da Igreja de Matosinhos, desta cidade”. Alegava o IHG, naquela época, que a “Igreja contruída a partir de 1770, não contou com o apoio financeiro do antigo bispado de Mariana ou Roma”. Aquele ofício alertava, ainda, ao Revmo. Padre Jacinto Lovato, que na época era o vigário daquela paróquia, o fato de que “...a advertência pretendia passar ao Reverendo a responsabilidade de tal destruição perante a posteridade, e propunha a recolocação das telhas no referido templo, em vista do bom estado do madeirame do telhado”. Assinaram aquele ofício o então saudoso presidente do Instituto, Fábio Nelson Guimarães e o seu secretário, Astrogildo Assis. Também, naquela época, foram enviados ofícios ao Ministro da Educação, Conselho Estadual de Cultura e Bispo Diocesano.

Ao Revmo. Bispo diocesano da época, D. Delfim Ribeiro Guedes, o IHG solicitava através de ofício assinado pelo Dr. Fábio Nelson Guimarães e seu vice-presidente Altivo de Lemos Sette Câmara, que “...evite o estrago ou perda irreparável da portada da Igreja de Matosinhos, obra de talha em pedra sabão, que possui inequívoco e evidente valor artístico e arquitetônico, cuja retirada teve

inicio hoje (20/04/1970)...” Informava que “as portas e janelas, todo o madeirame interno e as paredes, estavam em perfeito estado, tendo oferecido grande resistência à demolição, tendo sido inclusive necessário o uso de tratores para pô-las abaixo.” Solicitava-se ao Sr. Bispo, ainda, que “Como recordação - talvez a única - que restará da Igreja do Sr. Bom Jesus de Matosinhos, e, principalmente, por ser a portada em pedra-sabão de inegável valor artístico, que a torna parte do patrimônio cultural da nação brasileira, empenhasse no sentido de acompanhar a sua retirada, de modo a que se evite a danificação ou sua alienação a terceiros.”

Em duas edições do extinto jornal “Ponte da Cadeia”, datadas de 10 e 31 de maio de 1970, o IHG também fazia seus protestos e vinha a público relatar o que vinha acontecendo, e tentava, em vão, demover o então vigário contra a sua fadídica atitude da demolição daquela Igreja.

O propósito deste artigo é o de registrar o primeiro trabalho e primeira luta do Instituto Histórico e Geográfico que, recém-fundado, em 01 de março de 1970, já se posicionava veementemente contrário a qualquer tipo de agressão ao patrimônio histórico e, também, contra qualquer tipo de radicalização que fosse prejudicial à cidade. Futuramente, em outros artigos, registrarei as manifestações de outros envolvidos neste palpitante assunto... “**Qui habet aures audiendi, audiat**”. Até breve!

José Antônio de Ávila Sacramento
Presid, do IHG de São João del Rei

Jornal Tribuna Sanjoanense

(São João del-Rei -MG, ano XXIX, edição 975, 13 de abril de 1999)

AD Perpetuam Rei Memoriam - II

(PARA LEMBRANÇA PERPÉTUA DO FATO - 2)

Prosseguindo o caso da criminosa demolição da igreja do Sr. Bom Jesus de Matosinhos, de acordo com documentação do arquivo do IHG (Instituto Histórico e Geográfico de São João del Rei), tomei conhecimento de que o ofício dirigido ao vigário daquela Paróquia contendo protestos veementes contra a derrubada do templo, foi “lido alto pelo padre, para os fiéis, na missa de domingo, com zombarias e declarações de desprezo do IHG(...) Tratou então de acelerar a demolição, de modo bárbaro, usando até dois tratores e cabos de aço para pôr abaixo o frotão, com a cruz de ferro trabalhada(...) Os materiais foram vendidos: madeiras, ornatos de pedra, arco do cruzeiro, retábulo e finalmente a portada de pedra sabão. A Igreja estava fazendo, em 1970, exatamente 200 anos do início da construção.”

Várias pessoas tentaram demover o vigário: o historiador Antônio Gontijo do IHG de São Paulo (dizem que foi desrespeitado pelo padre e que teve inclusive de invocar a sua idade avançada), Arnaldo d'Ávila Florense, homem ilustre de São Paulo e conhecedor do assunto. Todos foram mandados “às bananas...!!!???”.

O vigário achou por bem “responder” aos protestos do IHG, enviando ofício datado de 13 de maio de 1970 onde, dentre outras coisas, escreveu: “**Nenhum valor tem para mim protesto veemente ou sem veemência(...) O assunto é exclusivamente da alçada da Igreja(...) Não aceitamos a intromissão de alheios à religião em assuntos de competência da mesma, ainda mais de um desconhecido IHG(...) Quando à responsabilidade perante a posteridade, agradeço penhoradamente a advertência, apenas surgiu muitíssimo tarde(...) O problema afeta à Paróquia(...) As igrejas são para utilização dos fiéis e não para serem contempladas como pura arte de construção... (Ass.: Pe. Jacinto Lavato)”.**

Naquela época o Rotary e o Lions solidarizavam-se como o IHG. Mas tudo em vão. Resolveram então, dada a gravidade dos fatos, solicitar a ajuda do Sr. Bispo Diocesano... Em outro artigo registarei tudo. “**Qui habet aures audiendi, audia**”. Até breve!

José Antônio de Ávila Sacramento
Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São João del Rei

Jornal Tribuna Sanjoanense

(São João del-Rei -MG, ano XXIX, edição 976, 20 de abril de 1999)

AD perpétuam rei memóriam - III (PARA LEMBRANÇA PERPÉTUA DO FATO - 3)

Continuando o caso da criminoso demolição da antiga Igreja do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, comento documentos arquivados no IHG, cuja primeira diretoria lutou, desesperadamente, para que o fato não se consumisse.

Passou por aqui um cidadão carioca Moacyr Nogueira, professor da Faculdade de Farmácia da UFRJ, que vendo os graves acontecimentos, dirigiu ao IHG em 22.05.1970, lamorosa carta contendo os seus protestos a cerca da demolição da igreja.

O Instituto Histórico, não podendo contar com a ajuda do Prefeito, decidiu apelar ao Bispo: **“O padre, contudo, é intratável. E o Bispo, solicitado com o maior empenho nosso (...) faltou com a sua palavra empenhada, a demolição entrou em ritmo de ... diabólico, de ‘fime is money’...”**, escreveu na época Altivo Sette.

Sette ainda observa que o vigário do Pilar, Pe. Paiva, que é confrade do IHG, tentou comprar a portada do templo já destruído para utilizá-la em seu projeto de instalação, em frente à Matriz (num sobrado colonial), de um Museu de Arte Sacra. O Pe. Paiva, sabendo que o padre de Matosinhos queria a quantia de 4.000 cruzeiros pela portada, ofereceu-lhe a mesma quantia, mais um *granfino* de São Paulo já havia oferecido 5.000 cruzeiros. Altivo afirma ainda que tentou demover o tal *granfino* de adquirir a portada, mas ele desconvenceu, dizendo ser boato a compra. **“Meu cunhado, Paulo Campos é testemunha presencial deste meu apelo. Dias depois chegava de SP um caminhão e lá se foi a portada. E também um ornato em pedra sabão, que figurava um relógio e outras peças de pedra sabão, que vi serem postas com**

guindaste, no caminhão. Talvez a pia batismal, que é igualmente de pedra sabão”, escreveu Altivo Sette. Completa ainda: **“... foi ultimada a operação... o Bispo faltou com a palavra e acobertou a transação que foi realizada, inclusive depois de uma importante decisão do Vaticano a respeito, e que eu havia publicado na imprensa local”**.

Observava-se profunda indiferença quanto ao caso, a não ser de alguns espíritos iluminados que lutavam, lutavam e lutavam.... infelizmente em vão.

Em um próximo artigo continuarei com a triste e famosa história... **“Qui habet aures audiendi, audiat”**. Até breve!

JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA
SACRAMENTO - PRES. DO IHG
(EM 18.04.1999)

Jornal Tribuna Sanjoanense

(São João del-Rei -MG, ano XXIX, edição 978, 04 de maio de 1999)